

## 1º FORUM EMC /PORTO 23 E 24/04/10 – CONCLUSÕES

Ao terminarmos este 1º Fórum de EMC, congratulamo-nos com a forma como decorreu, pois constituiu um espaço privilegiado de partilha de experiências e de saberes importantes para a promoção da melhoria dos cuidados de enfermagem.

Iniciamos com a análise do perfil de competências do enfermeiro especialista em EMC que constituiu um espaço de debate sobre o presente e o futuro nesta área de especialidade.

Passámos à análise da figura do enfermeiro na assistência pré-hospitalar que, apesar de recente, não deixa de ser fundamental, para prestar cuidados ao doente e família inseridos na comunidade, sendo importante que possua capacidade para lidar rápida e eficazmente, com situações complexas, integrando a informação necessária, construindo julgamentos e estabelecendo prioridades.

A partir daqui, continuamos a reflectir sobre o papel do enfermeiro especialista no âmbito do doente urgente/emergente, fazendo uma análise da sua intervenção em situações mais específicas como a via verde coronária, a manutenção de órgãos, ou o atendimento do doente queimado num SU. Estas situações exigem conhecimento, perícia, rapidez, e coordenação entre todos os elementos da equipa disciplinar e multidisciplinar, sendo importante que o enfermeiro desenvolva competências técnicas, relacionais e ético-legais que lhe permitam contribuir para a manutenção dos potenciais dadores de órgãos/tecidos, para a estabilização do doente queimado, também para o desenvolvimento de possíveis projectos de intervenção, como o exemplo relativo à via verde coronária, assim como para a implementação de estratégias de apoio à família em situação de crise.

A partir das análises anteriores partimos para a análise do papel do enfermeiro relativamente à problemática do doente oncológico em contexto de cuidados intensivos, sendo que por vezes a equipa é confrontada com a dificuldade em definir com clareza a fronteira entre a necessidade de tratamento intensivo, com intenção curativa, e a necessidade de intervenção paliativa.

Ficou bem clara a importância da intervenção do enfermeiro especialista em EMC no que respeita à comunicação com o doente e família em Cuidados Intensivos, onde mesmo e apesar da elevada tecnologia, é possível atender a aspectos como o conforto do doente, minorando o seu sofrimento, possibilitando a presença da família e a sua participação nas decisões relacionadas com os cuidados, assim como, criando condições para que o doente possa morrer dignamente e com serenidade.

Os Enfermeiros em CI deparam-se com frequência com pessoas doentes num estado terminal, sendo necessário actuar, não só ao nível das necessidades do doente e família, mas também, ao nível da própria equipa de enfermagem que, ao confrontar-se com estas situações, se sente muitas vezes abalada, necessitando de apoio.

Verificamos que o papel do enfermeiro especialista pode passar também pela implementação de projectos, tais como: a avaliação da capacidade prognóstica do TISS 28 numa UCI, que revelou tratar-se de uma ferramenta útil mais na gestão dos recursos de enfermagem; ou a avaliação do impacto do MRSA num serviço de Medicina, cuja infecção/colonização constitui um problema grave, em expansão, tornando necessária a definição e implementação de estratégias adequadas, levando-nos a reflectir sobre a importância do papel do enfermeiro especialista em EMC no Controle da Infecção

Analisamos também as funções do enfermeiro especialista na assistência ao idoso, aspecto tão importante na sociedade actual, sobretudo, quando as intervenções implementadas têm como principal objectivo a promoção da sua autonomia. No âmbito do idoso internado por cirurgia, concluímos que a intervenção de enfermagem se deve iniciar desde o 1º contacto, de forma a efectuar-se uma avaliação precoce e, também, para que a sua abordagem seja multidimensional, reconhecendo-o como ser individual com capacidades e dignidade conservadas.

A partir das análises anteriores entramos no contexto da continuidade dos cuidados nas suas várias dimensões e analisamos especificamente a filosofia que preside à RNCCI, a sua dinâmica e os seus objectivos, sendo dirigida a pessoas idosas e/ou em situação de dependência, estando organizada de uma forma articulada, integrada, continuada, multidisciplinar e interdisciplinar.

No âmbito dos CC foi demonstrado o quanto o papel do Enf. Esp. EMC pode ser abrangente e versátil, destacando-se mesmo em contextos mais específicos, podendo intervir não só ao nível da comunicação e relação de ajuda com os idosos, mas também, ao nível da estimulação da sua funcionalidade global, na prevenção de úlceras de pressão e no controle da infecção, numa visão holística da pessoa, com a finalidade de promover o envelhecimento activo, prevenir a doença, otimizar as capacidades cognitivas e melhorar a sua qualidade de vida e a sua auto-estima.

Da mesma forma a continuidade dos cuidados não pode ficar alheia ao papel importante do cuidador informal e na responsabilidade do enfermeiro a este nível, que ficou bem patente com o exemplo apresentado, revelando as vantagens da existência de um Modelo de Abordagem ao Cuidador Informal, como estratégia de uniformização e sistematização dessa mesma abordagem por parte da equipa de enfermagem, e na importante função do enfermeiro ao providenciar cuidados que foquem o binómio doente/cuidador informal de uma forma adequada.

Concluimos pois que a área de actuação do actual modelo de enfermeiro EEMC é muito vasta e, por isso, muito exigente ao nível do leque de competências que lhe são requeridas, não tornando esta área menos atractiva, mas antes pelo contrário, aliciante.

Antes de finalizarmos gostaríamos ainda de agradecer a todos quantos tornaram possível a existência deste Fórum:

- à Prof. Margarida Vieira pelo incentivo para a sua realização;
- aos enfermeiros que aceitaram partilhar connosco as suas experiências e reflexões;
- a todos os elementos da Comissão Organizadora, pelo seu empenho e dedicação, muito especialmente, à Prof. Lúcia Rocha que liderou a maior parte de todo o processo organizativo;
- e, principalmente, a todos quantos nos quiseram brindar com a sua presença nestes 2 dias,

O nosso sincero MUITO OBRIGADO.